



ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES DE ESCOLAS DE EXAME

21 de maio de 2021

A Força-tarefa de admissões de Escolas de exame do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em 21 de maio de 2021 às 17h pelo Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse:

<https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie um e-mail para:

feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Departamento do Comitê Escolar de Boston pelo número: (617) 635-9014.

PRESENÇA

Membros presentes da Força-tarefa de admissões de Escolas de exame: Copresidente Michael Contompasis; copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Dra. Freeman-Wisdom, Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt e Rosann Tung.

Membros ausentes da Força-tarefa de admissões de Escolas de exame: Katherine Grassa e Tamara Waite.

Funcionários presentes das BPS: Monica Roberts, diretora de avanço de alunos, famílias e comunidade; e Monica Hogan, diretora executiva sênior do Departamento de dados e responsabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Pauta

[Ata da reunião: Reunião de 14 de maio de 2021](#)

[Apresentação: O Uso de testes em escolas de admissão seletiva , Dra. Lorrie Shepard, professora universitária renomada da University of Colorado Boulder](#)

[Apresentação: Acompanhamento da admissão de Escolas de exame, 21 de maio de 2021](#)

[Mapa do setor censitário](#)

LISTA DE PRESENÇA

O Sr. Contompasis deu início à reunião. Ele anunciou que os serviços de interpretação simultânea estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e língua de sinais americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções no idioma nativo sobre como acessar a interpretação simultânea ao mudar o canal do Zoom.

A Sra. Parvex encerrou o processo. A Sra. Grassa e a Sra. Waite estavam ausentes. Após a chamada, chegaram o Sr. Acevedo e a Sra. Aguirre. A Dra. Freeman-Wisdom chegou após a chamada e saiu antes do encerramento.

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO: 14 DE MAIO DE 2021

Aprovado - A Força-tarefa aprovou a ata da reunião da Força-tarefa de admissões de Escolas de exame de 14 de maio de 2021. A Sra. Sullivan se absteve.

APRESENTAÇÃO

A Dra. Tung deu as boas-vindas a oradora da noite; a Dra. Lorrie Shepard, professora renomada da University of Colorado Boulder. A Dra. Shepard apresentou um relatório denominado *O uso de testes em escolas de admissão seletiva*. A Dra. Shepard começou ao apresentar o dilema da necessidade de selecionar alunos com pré-requisitos de conhecimentos e competências para participarem de contextos academicamente desafiadores, estando ciente de que os testes padronizados estão relacionados com a renda familiar. Ela explicou que, nas admissões de faculdades, as notas são melhores indicadores do que testes, uma vez que as notas são cumulativas e as notas refletem os esforços, além das habilidades acadêmicas. Ela também explicou que testes padronizados refletem uma diferença maior entre os grupos, especialmente entre norte-americanos brancos e alunos afroamericanos e latinos historicamente marginalizados.

A Dra. Shepard afirmou que é importante considerar que, devido as modestas correlações indicativas, os testes nunca devem ser usados como se fossem medidas perfeitas de mérito. Ela explicou que havia 2 pontos importantes em relação à avaliação do NWEA MAP. O primeiro foi que usar o Funcionamento diferencial de item (DIF) não torna um teste imparcial e que o NWEA MAP usa todos os itens de múltipla escolha ou de resposta selecionada e, portanto, não pode medir aspectos das Estruturas curriculares de Massachusetts, como modelos e argumentação. Ela concluiu dizendo que se a Força-tarefa fosse escolher um teste, deveria considerar o MCAS por ser um teste melhor.

O Sr. Acevedo explicou que o problema com o MCAS era que não estava sendo administrado a alunos não pertencentes às Escolas Públicas de Boston (BPS). A Dra. Shepard afirmou que, a menos que o contratado esteja disposto a permitir a aplicação do teste, o distrito terá que escolher

a solução de menor denominador comum, algo que não seria a ideal, devido à sua uniformidade, e geralmente algo uniforme nem sempre é o mais justo.

A Sra. Sullivan perguntou se havia alguma pesquisa que apoiasse o conceito de que as avaliações criam condições equitativas para os alunos. A Dra. Shepard expressou que não existiam, principalmente testes de múltipla escolha de baixo nível. A Sra. Skerritt perguntou qual seria a recomendação de uma medida para indicar se os alunos têm as habilidades necessárias para o ambiente academicamente desafiador, na ausência de uma avaliação. A Dra. Shepard recomendou usar o MCAS para os alunos elegíveis e o NWEA para os alunos que não das BPS. Ela também compartilhou que esperava que os membros da Força-tarefa considerassem os melhores alunos das escolas provedoras, e não um teste.

O Sr. Contompasis disse que gostaria de encontrar formas para identificar alunos com potencial e trabalhar com esses alunos para compensar possíveis desigualdades do processo. A Dra. Shepard observou que as notas também podem ser um item de desigualdade, motivo pelo qual ela recomenda considerar as notas e a classificação da classe. Ela também comentou que algumas escolas fornecem mais oportunidades para seus alunos do que outras escolas, e que isso precisa mudar, especialmente ao solicitar mais indicações de escolas que historicamente não têm sido provedoras.

O Sr. Chernow perguntou como seria a opinião dela sobre as notas e um sistema de sorteio. A Dra. Shepard explicou que acreditava que seria possível um sorteio com todos os qualificados.

O Sr. Cregor pediu que ela explicasse mais detalhadamente o sistema de indicação de professores. A Dra. Shepard disse que usaria as indicações de professores e os 10% melhores alunos de forma conjunta, como um portfólio. Ela acrescentou que, se alguém estiver entre os 10% melhores por escola, estaria realmente garantindo a participação em todas as escolas.

A Sra. Sullivan perguntou como uma avaliação pode ser usada para ajudar a criar um grupo, mas sem ser um fator determinante do ponto de vista de seleção. A Dra. Shepard afirmou que em vez de reduzir a seleção, eles teriam que ter um grupo muito maior, com base no teste em que todos foram qualificados. Depois disso, outro critério seria usado ou um sorteio. Essa seria uma forma de manter o rigor sem fazer uma seleção do primeiro ao último. Ela concluiu dizendo que apoiaria uma recomendação da Força-tarefa com o argumento de que não deveríamos ter escolas de elite que atendem desproporcionalmente aqueles que são privilegiados, já que muitos mais alunos poderiam se beneficiar com os tipos de currículos que são oferecidos agora apenas nas 3 escolas de elite.

Os copresidentes agradeceram a Dra. Shepard pela apresentação e prosseguiram com o próximo item da pauta: outros critérios; revisão dos dados solicitados. A Sra. Hogan compartilhou mapas e slides que responderam as solicitações de dados pendentes e forneceu uma visão geral sobre como analisar esses dados.

Posteriormente, eles continuaram com a discussão de possíveis critérios de admissão.

A Sra. Skerritt afirmou que a Força-tarefa poderia começar com um modelo que já foi desenvolvido e avaliado, tanto na prática, quanto em processos. Ela disse que se interessava pelo modelo de Chicago, já que eles tinham uma seleção do maior ao menor dentro dos grupos, como a Dra. Shepard sugeriu.

O Sr. Contompasis apresentou algumas sugestões para consideração de possíveis critérios para admissões a serem levados em conta:

- Combinação de uma avaliação e médias das notas.
- Uma avaliação pode ser usada para determinar a prontidão do grupo ou pode ser usada como era no passado, para determinar uma pontuação específica para cada uma dessas partes.
- Deve-se considerar adicionalmente adotar um sistema escalonado para reter a combinação de 20% a 80%, continuar a usar códigos postais e a renda média familiar ou substituir pelos setores censitários.
- Adicionar 10 pontos à pontuação total de todos os candidatos que frequentam uma escola onde o nível de pobreza verificado é de 50% ou mais.
- A realização de uma revisão periódica pelo distrito dos resultados gerados por essa mudança. Isso precisaria ser feito antes de um contrato de fornecedor ser estendido ou renovado.
- Desenvolver e implementar uma pesquisa anual anônima de bem-estar para os alunos das 3 Escolas de exame.
- Enfatizar novamente e manter o teste nos dias de semana para alunos das BPS, e aos sábados, para alunos que não são das BPS.
- Manter o teste de duração indeterminada para alunos cujos Planos Individualizados de Educação (PIE) exigirem.
- Certificar-se de que o programa que a Força-tarefa recomendou, aprovado pelo Comitê Escolar de Boston, seja totalmente financiado do 4º ao 6º ano em todas as escolas das BPS.
- Certificar-se de que o treinamento de 3 semanas para o ingresso de alunos das Escolas de exame seja totalmente financiado e mantido ao longo do tempo. Apoio apropriado também deve ser fornecido durante o ano letivo.

A Sra. Lum disse que gostaria de discutir a possibilidade de um sorteio. Ela também sugeriu que, em vez de considerar a renda média das famílias, as famílias do grupo de candidatos sejam consideradas.

A Sra. Nagasawa expressou que se eles optassem pelo modelo de Chicago, em sua opinião, a renda média familiar e o número de membros da família deveriam ser solicitados.

Chernow propôs que um teste não fosse administrado, e que focassem nas 3 categorias principais; GPA, ser aluno das BPS e status socioeconômico.

O Sr. Creggor afirmou que é importante esclarecer isso e facilitar o entendimento para as famílias do distrito. Ele também disse que ficou surpreso com a proposta de dar peso adicional a todos os alunos que frequentam uma escola com uma proporção maior de alunos economicamente desfavorecidos. Para ele, era importante mapear primeiro os 10%, ou o plano

de X por cento principal, especialmente com alguns dos outros fatores, como a consideração de indicação de professores.

COMENTÁRIOS PÚBLICOS GERAIS

- Mika Liu, residente de Chinatown, aluna da Josiah Quincy Elementary argumentou contra a política de código postal.
- Suri Yang, residente de West Roxbury, aluna, argumentou contra a política de código postal.
- Elise Morgan, residente de Jamaica Plain, mãe nas BPS, argumentou a respeito de preocupações com professores em determinadas escolas se o processo de admissão for baseado em notas.
- Shery Keleher, residente de Charlestown, mãe nas BPS, argumentou sobre o processo de tomada de decisão.
- Somy Kim, residente de Mattapan, mãe nas BPS, argumentou a favor da mudança do processo de admissão das Escolas de exame de Boston.
- Derun Li, residente de West Roxbury, pai, argumentou contra a política de código postal.
- Karyn Li, residente de Waltham, ex-aluna da Boston Latin School (BLS), argumentou a favor da mudança do processo de admissão das Escolas de exame de Boston.
- Steve Yang, residente de West Roxbury, pai, argumentou contra a política de código postal.
- Lauren Peter, residente de Roslindale, mãe na Escola Sumner, argumentou a favor da mudança do processo de admissão das Escolas de exame de Boston.
- Abby Machson-Carter, residente de Roslindale, futura mãe nas BPS, argumentou a favor da mudança do processo de admissão das Escolas de exame de Boston.
- Yufang Rong, residente de West Roxbury, mãe na BLS, argumentou a favor da avaliação MAP.
- Yuhong Jia, residente de West Roxbury e mãe nas BPS, argumentou contra a política de código postal e contribuiu com sugestões para a Força-tarefa.

COMENTÁRIOS FINAIS

A Sra. Aguirre solicitou que as atas da reunião fossem traduzidas para todos os principais idiomas das BPS, além de maior acessibilidade de idiomas para todos os materiais da Força-tarefa.

ADIAR

Aproximadamente às 19h35, o Comitê votou por unanimidade, nominal, encerrar a reunião.

Atesta:

Reunião remota da Força-tarefa de admissões de Escolas de exame
Zoom
21 de maio de 2021



Lena Parvex
Auxiliar administrativa